

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES ESPECIAIS, UMA REVISÃO DE LITERATURA

Emilly de Oliveira Reis¹
Tainara Adélia Teixeira¹
Luiza Valadares e Pereira²
Marina de Cássia Silva³
Jessica Cristina Avelar⁴
jessicacavelar@hotmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

Pessoas com necessidades especiais (PNE) são aquelas que possuem limitações de natureza física, intelectual ou sensorial. O paciente com necessidades especiais é aquela pessoa que denota qualquer tipo de alteração que o faça exigir cuidados específicos por um período de sua vida ou indefinidamente. O presente trabalho teve por objetivo revisar a literatura das dificuldades enfrentadas na saúde bucal e tratamento odontológico para pacientes com necessidades especiais. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica pura e qualitativa. A abordagem odontológica aos PNE exige muito cuidado, paciência e conhecimento do profissional. Cada um desses pacientes deve ser submetido aos tratamentos de maneira adequada a fim de evitar transtornos no atendimento durante o atendimento, uma das dificuldades será o paciente compreender o ato em si e colaborar. Portanto, será necessário conhecer e construir o vínculo com o paciente e, em seguida, utilizar a técnica de manejo mais indicada para o paciente, na dependência da idade, tipo de deficiência e necessidade odontológica. Conclui-se que PNE's necessitam de cuidados especiais e que os cirurgiões dentistas devem estar aptos ao seu atendimento.

PALAVRAS-CHAVE: Atendimento odontológico; pacientes especiais; sedação medicamentosa com óxido nitroso.

INTRODUÇÃO

Pessoas com necessidades especiais (PNE) são aquelas que possuem

¹ Acadêmicas do 6º período de Odontologia, Centro Universitário Univértix, Matipó/MG

² Acadêmica do 4º período de Medicina, Centro Universitário Univértix, Matipó/MG

³ Especialista em docência do ensino superior e professora do Centro Universitário Univértix

⁴ Doutora e Mestre pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Professora e Coordenadora do curso de Odontologia do Centro Universitário Univértix

limitações de natureza física, intelectual ou sensorial (GUIMARÃES, DE ALMEIDA, *et al.*, 2020). O paciente com necessidades especiais é aquela pessoa que denota qualquer tipo de alteração que o faça exigir cuidados específicos por um período de sua vida ou indefinidamente. Onde englobam pacientes com deficiência mental, deficiência física, anomalias congênitas incluindo (malformações, deformidades, complexos malformativos, síndromes malformativas e associações, com ou sem comprometimento intelectual), distúrbios comportamentais, transtornos psiquiátricos, distúrbios sensoriais e de comunicação, além de doenças sistêmicas crônicas, doenças infectocontagiosas, e condições sistêmicas (DE OS CRUZ, CAVALCANTE, LABUTO, *et al.* 2020).

A população brasileira apresenta cerca de 208 milhões de habitantes. Segundo o Censo Demográfico, uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2010), 45,6 milhões de pessoas, ou seja, 23,9% evidenciam um determinado transvio da normalidade, o que faz com estes indivíduos apresentem uma abordagem especial (DE OS CRUZ, CAVALCANTE, *et al.*, 2020).

O tratamento odontológico é fundamental para estabelecimento da saúde bucal dos pacientes principalmente quando relacionado aos PNEs, sendo esse essencial o conhecimento das limitações e dos recursos que levam ao acolhimento do paciente por parte dos graduandos. O contato com PNE durante a graduação é extremamente importante para o conhecimento e a ruptura de possíveis preconceitos que possam envolver o atendimento dessa população, a fim de promover saúde bucal e qualidade de vida aos PNE (JACOMINE *et al.*, 2020).

A atenção aos pacientes compreende desde procedimentos clínicos visando a reabilitação da saúde bucal, abrangendo também, questões que ultrapassam o conhecimento específico da área de Odontologia, como bem-estar psicológico e físico do indivíduo interferindo diretamente na qualidade de vida do mesmo (PEREIRA *et al.*, 2020).

A odontologia para pacientes com necessidades especiais é a especialidade

que atua na prevenção, diagnóstico, tratamento e controle dos problemas de saúde bucal de pacientes que apresentam alguma alteração biopsicossocial. No geral, os profissionais desta área precisam de um maior conhecimento quanto ao tratamento e o diagnóstico do paciente, além de um maior autocontrole e eficiência (MOURA *et al.*, 2020).

A partir daí, a integralização desse paciente não só busca a inclusão dos mesmos ao acesso da saúde bucal, mas como também permite maior contato e humanismo do cirurgião dentista com todas estas pessoas, permitindo assim menos temor durante ao atendimento e mais sapiência, proporcionando autonomia e consequentemente reduzindo desta forma possíveis limitações por parte do profissional (DE OS CRUZ, CAVALCANTE, LABUTO, 2020).

Logo, o objetivo do presente trabalho é analisar os métodos para atendimento odontológico em pacientes especiais. Estudos como este são relevantes, pois visam proporcionar benefícios para um bom prognóstico odontológico perante o paciente portador de atendimento especial.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica pura e qualitativa, que de acordo com John W. Creswell e J. David Creswell (2021), é considerado como um estudo que oferece sustentação para a tomada de atitudes e melhorias nas atividades do cotidiano, concedendo aprofundamento em um certo assunto, sendo um modo de pesquisa fundamental, visto a dimensão da importância na qualidade da assistência oferecida.

De tal modo, as buscas foram feitas mediante um levantamento bibliográfico, realizado através da base de dados do Google Acadêmico e SciElo, entre os anos de 2018 e 2022, com o intuito de compreender as questões em torno do atendimento odontológico em pacientes especiais.

Sendo assim, a busca foi realizada nos presentes descritores: “Atendimento odontológico”; “Pacientes especiais”; “Sedação medicamentosa com óxido nitroso”. Os critérios para seleção de artigos foi inserido a língua portuguesa, e que estivessem dentro do período selecionado. Foram excluídos os artigos que haviam duplicidade e que não abordavam a temática desejada a ser discutida. Os dados foram pesquisados no período de junho a julho de 2022, com auxílio dos descritores.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Pacientes portadores de necessidade especiais são todos os indivíduos que requerem atenção diferenciada por apresentarem alguma alteração mental, física, orgânica, social e/ou emocional além disso, são incluídos neste grupo de pacientes aqueles diagnosticados com AIDS (síndrome da imunodeficiência adquirida), hipertensão, diabetes mellitus, hipo e hipertireoidismo (MOURA *et al.*, 2020).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define qualidade de vida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (PEREIRA *et al.*, 2020).

É colocado como prioridade na vida desses pacientes o tratamento médico, já o tratamento odontológico por muitas vezes fica em segundo plano ou é deixado de lado, e é importante que esteja presente na vida do paciente uma saúde bucal de qualidade, pois, problemas bucais podem causar ou agravar condições sistêmicas de diversos órgãos (PORTELA *et al.*, 2021).

Nessa perspectiva, a prevenção começa com a educação dos responsáveis sobre a higienização bucal, indicação do uso de dentifrício fluoretado, aconselhamento dietético e alterações dos instrumentos de higiene bucal destinadas aos indivíduos com necessidades especiais como escovas elétricas, que contribuem para a cooperação desses pacientes, nessas situações, é necessária a ajuda do

cirurgião-dentista para fornecer as informações necessárias, demonstrar os cuidados orais, indicar técnicas auxiliares e, concomitantemente, estimular os cuidadores a continuarem a higienização bucal, consciente é um grau de depressão mínima da consciência na qual a habilidade do paciente manter a respiração espontânea e continua e responder apropriadamente a estimulação física ou comando verbal é mantida (MACHADO, DE OLIVEIRA, HIDALGO, *et al.*, 2022).

A maioria dos graduandos não relata convivência com portadores de alguma deficiência, o que é mais marcante entre os alunos do 2º ano. De forma geral, mais da metade dos estudantes não têm convivência com pessoas com necessidades especiais, essa ausência de convívio social, se persistente, pode acarretar diversas situações negativas na vida profissional desses estudantes e na disponibilidade de atendimento aos PNE, já que a ausência de informação e contato dos graduandos com essa população durante a faculdade pode influenciar no reduzido atendimento a esses pacientes posteriormente (JACOMINE *et al.*, 2018).

A abordagem odontológica aos PNE exige muito cuidado, paciência e conhecimento do profissional, cada um desses pacientes deve ser submetido aos tratamentos de maneira adequada a fim de evitar transtornos no atendimento. É importante enfatizar que não são todos os pacientes com necessidades especiais que devem ter um atendimento diferenciado, tendo em vista que depende da sua condição sistêmica, a maioria dos PNE faz uso contínuo ou frequente de medicamentos, sendo geralmente usados com maior frequência os anticonvulsivantes, antipsicóticos, ansiolíticos, antiepilépticos e antidepressivos, esses medicamentos normalmente são responsáveis por causar alterações significativas na condição de saúde bucal dos mesmos (MOURA *et al.*, 2020).

Analisar e entender o desenvolvimento e o crescimento histórico sobre pessoas que apresentam determinado tipo de deficiência, consiste em realizar uma jornada rumo a um aprendizado científico e de fácil compreensão. Jornada esta, que

despertou na classe odontológica a importância da profissão com o indivíduo especial ajudando o mesmo a reabilitar-se. Evitando desta forma, o isolamento, a marginalização, a intolerâncias, além de tudo considerando o apoio, a inclusão social, a solidariedade, o respeito, o amor e estruturando esse indivíduo para uma educação especial, formulando métodos médico- pedagógicos; instigando assim, suas potencialidades (DE OS CRUZ, CAVALCANTE, LABUTO 2020).

A promoção e educação em saúde bucal tem sido uma importante “arma” no combate às patologias orais comuns como a cárie, periodontites, perda e restauração dentária precoce. No entanto, implementação dessa estratégia em PNE é pouco descrita e praticada, muitas vezes por falta de profissionais adequados, preconceito com o público alvo e também a dificuldade de lidar com a especificidade de cada paciente. A relevância social deste trabalho parte de um pressuposto individual em acreditar na capacidade que cada pessoa tem de aprender, independentemente de suas limitações (GUIMARÃES, DE ALMEIDA, DOS SANTOS ANDRADE,2020).

O óxido nitroso é um gás inorgânico estático e não inflamável, é um composto incolor, sem irritabilidade, com odor adocicado e sabor de noz agradável. Sua fórmula química é N_2O e sua fórmula estrutural é $N - O - N$. Caracterizando-se como um gás anestésico de baixa potência e solubilidade no sangue, quando administrado por via inalatória permite uma rápida indução e eliminação pela expiração .É um gás com propriedades físico-químicas particulares que proporciona um uso seguro e confortável no consultório odontológico, pois o mesmo não se mistura com nenhum componente do corpo humano, possuindo ação muito rápida e, conseqüentemente, uma eliminação também em grande velocidade, atua no sistema nervoso, com mecanismo de ação ainda não elucidado, promovendo uma leve depressão do córtex cerebral, e de forma diferente dos benzodiazepínicos que atuam em nível de bulbo, não deprime o centro respiratório, mantendo o reflexo laríngeo. Tranquilizando assim, o paciente de forma rápida e segura, diminuindo a

sua sensibilidade a dor (MACHADO, DE OLIVEIRA, HIDALGO, *et al.*, 2022).

As alterações bucais comprometem a saúde geral do indivíduo, interferindo negativamente na sua qualidade de vida, como consequência de suas limitações, PNE tendem a apresentar além do comprometimento sistêmico, agravos bucais mais severos que, por conseguinte, afetam sua qualidade de vida quanto às alterações bucais, a prevalência de cárie dentária e da doença periodontal dependem de diversas condições, tais como o grau de comprometimento físico/mental, a idade e a situação de higiene bucal. Os PNE com deficiência visual, motora e intelectual tendem a apresentar piores condições de saúde bucal e maiores índices de cárie dentária em comparação aos portadores de outras alterações, ademais, fatores locais como mal oclusão, macroglossia, forma dos dentes, bruxismo e a mastigação foram associadas às alterações na cavidade bucal dos pacientes especiais (MOURA *et al.*, 2020).

Nenhuma intervenção é necessária para manter a passagem de ar apropriada por apresentar adequada ventilação espontânea. A função cardiovascular é mantida em níveis normais de segurança, pode ser utilizado para tratamento rotineiro de pacientes odontopediátricos, pacientes ansiosos, portadores de doenças cardiovasculares, doenças respiratórias não obstrutivas, doenças hepáticas, oncológicas, renais, com distúrbios neurológicos, distúrbios endócrinos incluindo diabetes, pacientes alérgicos, exceto ao látex em função das antigas máscaras que eram feitas desse material; pacientes portadores de desordens nutricionais, leucêmicos e anêmicos (MACHADO, DE OLIVEIRA, HIDALGO, *et al.*, 2022).

Desse modo, é essencial que seja feita uma anamnese adequada para identificar o tipo de alteração e o medicamento que o paciente está utilizando. Indivíduos com alterações neurológicas normalmente apresentam redução do fluxo e do pH salivares, diante do uso de medicamentos. A hipossalivação provocada por esses medicamentos promove alterações na composição eletrolítica e orgânica da

saliva, diminuindo a sua capacidade tampão e, conseqüentemente, aumentando a perda mineral da estrutura dentária e o comprometimento da remineralização, o que aumenta o risco à cárie, o cirurgião-dentista deve informar aos pais ou responsáveis sobre os efeitos cariogênicos dos medicamentos à saúde bucal, o atendimento odontológico aos PNE necessita de uma equipe multiprofissional, habilitada a interagir com esses pacientes por meio da tranquilização verbal e do condicionamento psicológico (MOURA *et al.*, 2020).

Assim, a universidade desempenha importante papel de inclusão, bem como mostrar aos alunos uma realidade que lhe é diferente a porcentagem de alunos que atendeu PNE aumentou conforme o avanço acadêmico do graduando, o que é esperado conforme sua prática clínica vai sendo aperfeiçoada, observa-se que com o passar dos anos o aluno acaba tendo possibilidade de conhecer/ter contato com essa população dentro da universidade (JACOMINE *et al.*, 2018).

A sedação é uma técnica realizada apenas em pacientes saudáveis ou com comprometimento sistêmico leve. Indivíduos com retardo mental severo, comprometimento sistêmico profundo ou transtornos psiquiátricos significativos geralmente devem ser submetidos à anestesia geral que é realizada em ambiente hospitalar, é obrigatório o consentimento dos pais ou cuidadores, informados na ficha do paciente antes de iniciar o procedimento (MACHADO, DE OLIVEIRA, HIDALGO, *et al.*, 2022).

A contenção física consiste na limitação dos movimentos do paciente com o objetivo de reduzir os riscos durante o atendimento e permitir a conclusão do tratamento, esse recurso é indicado apenas para pacientes que necessitam de tratamento imediato, porém que não colaboram por imaturidade emocional ou pela condição física e mental, a contenção química por sua vez, consiste em uma técnica farmacológica de controle do comportamento, levando a um estado de depressão da consciência, em que o paciente responde ao comando verbal e são mantidas suas

funções respiratórias e cardiovasculares. Esse tipo de contenção inclui a sedação e a anestesia geral, sendo selecionada a técnica mais adequada após uma avaliação prévia, tomando como consideração o comprometimento sistêmico do paciente, sua condição econômica e a aceitação familiar (MOURA *et al.*, 2020).

Entretanto, pela menor porcentagem de alunos que realmente busca o aperfeiçoamento no assunto, deve-se ressaltar que essa falta de prática de aperfeiçoamento pode ocorrer por outro motivo: ausência de cursos na área, a disciplina de PNE é relativamente recente e a oferta de cursos em jornadas e congressos acadêmicos tem sido discreta. Contudo, observa-se o aumento de cursos voltados para a área de Odontologia Hospitalar, que também envolve os PNE, uma vez que por lei deve existir um cirurgião-dentista presente na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Partir desse contato, o mesmo tem material para observar quais são as dificuldades e vitórias ao se atender esses pacientes, isso pode ser refletido, por exemplo, na busca de técnicas ou temas ligados a esses pacientes (JACOMINE *et al.*, 2018).

Dentre as complexidades específicas pode se encontrar, microdontia, macroglossia, microtomia, apinhamento dental, hiper ou hipomotricidade muscular, níveis de problemas estruturais, complicações anestésicas, e a idade do indivíduo. Já nas questões inespecíficas, pode-se citar a ausência de aptidão profissional, barreiras socioeconômicas, intolerância profissional e social, abandono do tratamento odontológico, dificuldade ao acesso aos serviços de saúde e a falta de complacência familiar quanto a relevância dos procedimentos odontológicos (DE OS CRUZ, CAVALCANTE, LABUTO 2020).

Cursos de manejo, métodos de controle de placa em paciente com necessidade especial, dentre outros assuntos acerca da realidade desses pacientes, devem ser cada vez mais uma realidade em nossa sociedade, uma vez que os PNE não podem ser negligenciados. Isso revela que a vivência clínica durante a disciplina

de PNE mostrou-se importante para situar o graduando na realidade dos PNE. Portanto, mesmo um paciente considerado “bonzinho” e de “fácil atendimento, possui diversas dificuldades que podem não ser superadas, dificultando ou inviabilizando o tratamento odontológico (JACOMINE *et al.*, 2018).

As metodologias de ensino na educação bucal dos pacientes com deficiência intelectual não diferem das técnicas clássicas, no entanto pode ser prejudicado por fatores externos como a necessidade de grandes deslocamentos, dificuldade de transporte, além do tempo gasto em outros tratamentos de reabilitação (GUIMARÃES, DE ALMEIDA, DOS SANTOS ANDRADE, 2020).

Contudo, deve salientar a seriedade de uma assistência odontológica, cuja finalidade é proporcionar saúde bucal e controlar os fatores de risco para o surgimento de doenças periodontais e cárie. Que tem como propósito habilitar o cirurgião dentista ao suporte de pessoas que carecem de atenção odontológica durante toda a vida ou parte dela. Ainda cabe salientar que o perfil socioeconômico dessas pessoas deve ser considerado, uma vez que as questões financeiras podem problematizar o bom funcionamento do atendimento odontológico, pois esta necessita do comprometimento do paciente (DE OS CRUZ, CAVALCANTE, LABUTO 2020).

Existem diversas técnicas de escovação descritas na literatura, ficando ao cargo do odontólogo eleger qual beneficiará o paciente. Tratando-se de PPNE, em muitas vezes, é necessário que técnicas já existentes sejam modificadas para melhor atender a especificidade do paciente e trazer resultados clínicos satisfatórios. Para ter uma maior assertividade em qual técnica utilizar o Cirurgião Dentista deve conhecer profundamente os princípios de todos os métodos de escovação já existentes. O envolvimento familiar sobre a saúde bucal à família do PNE com deficiências físicas e mentais é essencial devido à alta incidência de cárie, doença periodontal e pela dificuldade na realização do tratamento odontológico

(GUIMARÃES, DE ALMEIDA, DOS SANTOS ANDRADE,2020).

A ideia de capacitação de estudantes de odontologia durante sua graduação demonstra uma importância para proporcionar cuidados à saúde bucal de pacientes portadores de necessidades especiais PNE. Auxílios odontológicos devem ser incentivados, juntamente com ações estratégicas, sociais e financeiras. Existindo sempre uma atenção, responsabilidade e preocupação para não ser esquecidos, a promoção de saúde para pacientes especiais nem sempre é abordada nas instituições durante a graduação (DE OS CRUZ, CAVALCANTE, LABUTO 2020).

Grande parte dos estudantes apresentam medo, pena dos pacientes especiais, esses sentimentos e pensamentos atrapalham um bom relacionamento entre paciente e acadêmico, devem considerar um preparo técnico científico, específico e da capacidade de atendimento desses estudantes. Devendo as instituições oferecer cursos de maior atenção, visando maior percepções sobre a saúde bucal e geral desses pacientes, dando maior assistência aos futuros profissionais e logo assim preparando para o mercado de trabalho e suas diversidades e obstáculos da vida real (DE OS CRUZ, CAVALCANTE, LABUTO 2020).

O consultório odontológico pode ser considerado um local potencialmente ansioso, no qual um indivíduo especial em estado de vulnerabilidade e dor requer o acompanhamento e a presença do familiar, auxiliando o cirurgião dentista a lidar com os transtornos de ansiedade e comportamentos decorrentes do tratamento a ser realizado. Os métodos educacionais e técnicas usadas para estimular o paciente são equiparados aos utilizados na pedagogia, introduzindo a eles os equipamentos e objetos odontológicos. O uso do reforço positivo, repetitividade nas práticas de escovação, demonstração em brinquedos e uso de escovas dentais lúdicas, adequam e melhoram a saúde bucal do paciente (GUIMARÃES, DE ALMEIDA, DOS SANTOS ANDRADE,2020).

É relevante que os acadêmicos tenham sua atenção voltada para esta população ofertando assim atendimentos de qualidade, recebendo como retorno capacitação adequada no decorrer de sua formação acadêmica, onde o conhecimento adquirido contribuirá na constituição de valores, atenuação de sentimentos negativos, permitindo a criação de um profissional mais integralizado. Diante das complexidades abordadas no presente estudo é notório que a objeção mais pleiteada nos pacientes PNE é o medo (DE OS CRUZ, CAVALCANTE, LABUTO 2020).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o estudo de revisão bibliográfica feito, chega-se à conclusão que pacientes com necessidades especiais é aquela pessoa que denota qualquer tipo de alteração que o faça exigir cuidados específicos por um período de sua vida ou indefinidamente. Onde englobam pacientes com deficiência mental, deficiência física, anomalias congênitas incluindo (malformações, deformidades, complexos malformativos, síndromes malformativas e associações, com ou sem comprometimento intelectual), distúrbios comportamentais, transtornos psiquiátricos, distúrbios sensoriais e de comunicação, além de doenças sistêmicas crônicas, doenças infectocontagiosas, e condições sistêmicas.

Entretanto, o tratamento odontológico é fundamental para estabelecimento da saúde bucal dos pacientes especiais. A maioria dos PNE faz uso contínuo ou frequente de medicamentos, sendo geralmente usados com maior frequência os anticonvulsivantes, antipsicóticos, ansiolíticos, antiepilépticos e antidepressivos, a qual são responsáveis por causar uma desordem da saúde bucal do paciente o cirurgião-dentista deve informar aos pais ou responsáveis sobre os efeitos cariogênicos dos medicamentos à saúde bucal, fornecer as informações necessárias, orientar os cuidados orais, indicar técnicas auxiliares e, estimular os cuidadores

rotina na higienização, a capacitação de estudantes de odontologia durante sua graduação demonstra uma importância para proporcionar cuidados à saúde bucal de pacientes portadores de necessidades especiais, auxílios odontológicos devem ser incentivados, juntamente com ações estratégicas, sociais e financeiras, permitindo a criação de um profissional mais integralizado.

O tratamento odontológico por muitas vezes fica em segundo plano ou é deixado de lado, devendo estar presente na vida desses pacientes, pois, problemas bucais podem causar ou agravar condições sistêmicas de diversos órgãos, o envolvimento da família é de extrema importância e a colaboração do paciente no atendimento odontológico, uma vez que ao já estar familiarizado com o meio odontológico vai colaborar para o desenvolvimento durante o tratamento, a contenção física consiste na limitação dos movimentos do paciente com o objetivo de reduzir os riscos durante o atendimento e permitir a conclusão do tratamento.

A sedação é uma técnica realizada apenas em pacientes saudáveis ou com comprometimento sistêmico leve. Indivíduos com retardo mental severo, comprometimento sistêmico profundo ou transtornos psiquiátricos significativos geralmente devem ser submetidos à anestesia geral que é realizada em ambiente hospitalar, é obrigatório o consentimento dos pais ou cuidadores, pode ser utilizada em tratamentos de pacientes odontopediátricos, pacientes ansiosos, portadores de doenças cardiovasculares, doenças respiratórias não obstrutivas, doenças hepáticas, oncológicas, renais, com distúrbios neurológicos, distúrbios endócrinos incluindo diabetes, pacientes alérgicos, exceto ao látex em função das antigas máscaras que eram feitas desse material; pacientes portadores de desordens nutricionais, leucêmicos e anêmicos. O óxido nitroso, caracterizando-se como um gás anestésico de baixa potência e solubilidade no sangue, proporciona um uso seguro e confortável no consultório odontológico.

REFERÊNCIAS

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto** [recurso eletrônico]/John W. Creswell, J. David Creswell; tradução: Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Dirceu da Silva.— 2021.

DE OS CRUZ, Aryanne; CAVALCANTE, Mey Lie Tan de H.; LABUTO, Mônica Miguens. **Limitações do cirurgião dentista na abordagem clínica no atendimento de pacientes com necessidades especiais.** *Cadernos de Odontologia do UNIFESO*, v. 1, n. 2, 2020.

GUIMARÃES, João Pedro Silva; DE ALMEIDA, Alcides Noletto; DOS SANTOS ANDRADE, Eliana. **Educação em saúde bucal direcionada a pessoas com necessidades especiais.** *Facit Business and Technology Journal*, v. 3, n. 19, 2020.

JACOMINE, Juliana Carvalho *et al.* **Saúde bucal e Pacientes com Necessidades Especiais: percepções de graduandos em Odontologia da FOB-USP.** *Revista da ABENO*, v. 18, n. 2, p. 45-54, 2018.

JUNQUEIRA, Rayane Baptista. **Utilização da sedação inalatória com N2O2 para atendimento odontológico em pacientes especiais: relato de 17 casos.** *Revista Brasileira de Odontologia*, v. 76, p. 169, 2019.

MOURA, Ana Beatriz Rodrigues *et al.* **Atendimento odontológico para pacientes com necessidades especiais: uma revisão de literatura.** *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, p. e288985405-e288985405, 2020.

PEREIRA, Amanda Lúcia *et al.* **Assistência odontológica multidisciplinar à pessoa com deficiência: impacto na qualidade de vida.** *Revista UFG*, v. 20, 2020.
PORTELA, Maria Clara Braga *et al.* **Saúde bucal e atendimento odontológico em pacientes com deficiências.** *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 1, p. 706-712, 2021.

SOUSA, Ariana *et al.* **Importância da abordagem precoce no tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais.** In: *Congresso Interdisciplinar*-ISSN: 2595-7732. 2021.